

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO  
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARILIA DE ARAÚJO VIANA**

**FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CON-  
TRIBUIÇÕES DO PIBID-UFRPE (2011 – 2018)**

**Recife 2022**

**MARILIA DE ARAÚJO VIANA**

**FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-UFRPE (2011 – 2018)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Erika Suruagy Assis de Figueiredo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V614 Viana, Marília de Araújo  
FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID  
UFRPE (2011 – 2018) / Marília de Araújo Viana. - 2022.  
57 f. : il.

Orientador: Erika Suruagy Assis de. Figueiredo..  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Formação de Professores. 2. PIBID. 3. Educação Física. I. Figueiredo., Erika Suruagy Assis de.,  
orient. II. Título

CDD 613.7

---

**MARILIA DE ARAÚJO VIANA**

**FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-UFRPE (2011 – 2018)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Erika Suruagy Assis de Figueiredo.

Aprovado em ..... de ..... de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup>. ERIKA SURUAGY ASSIS DE FIGUEIREDO.

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Carla de Paiva

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosângela Cely Lindoso

Recife  
2022

Dedico este trabalho a meus filhos Antônio e Heitor, que a cada dia fazem eu me tornar uma pessoa melhor e mesmo nos momentos difíceis são os motivos para eu nunca desistir e sempre seguir em frente.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela saúde, força, resiliência e determinação de ter vivido e realizado essa tão sonhada conquista acadêmica, que seja a primeira de muitas. Pelas oportunidades vividas, dificuldades superadas, colegas, amigos e professores que cruzaram meu caminho, pegando em minha mão e ensinando que a Família UFRPE entra e cria raízes em nossas vidas. Obrigada meu Deus, sem ti eu não seria nada.

Agradeço a minha família, meu porto seguro, meu motivo de sempre olhar para além do que está na minha frente e nunca desistir. Ao meu marido Antonio Junior que sempre me incentivou e me apoiou em todas as minhas escolhas, sempre ao meu lado, sendo o melhor companheiro de vida que ele pode ser e a cada dia tentando evoluir, como Homem, Pai e Marido.

Agradeço, aos melhores presentes que Deus me deu, meus filhos, Antônio e Heitor, motivos da minha alegria, razões do meu viver, meus aperreios diários, minhas dores de cabeça eterna, que agradeço e clamo a Deus todos os dias, pela saúde e felicidades deles. Somos bagunçados, somos agitados, somos grudados, somos o que somos, somos Família, a minha Família, a melhor Família. Amo demais vocês!

Agradeço a minhas irmãs de vida, Mariana Luna, Amandla Moreira e Djaline Pontes, mulheres maravilhosas que tenho em minha vida, vocês são meu eixo, meu norteador, sem vocês eu não seria quem sou. Obrigada por me aceitar e me amar com todos os meus defeitos, surtos e dramas. Obrigada por sempre lembrar que também sou prioridade em minha vida. Gratidão!

Agradeço a cada professor e professora da UFRPE que me ensinou tudo que sei, defendo e acredito sobre a linda Educação Física, sendo essenciais e necessários para minha formação acadêmica e pessoal. Dentre esses, destaco alguns:

A Professora Erika Suruagy, que me orientou para a construção desse estudo. Orgulho de ser sua orientanda e ter você ao meu lado, sempre acreditando mais em mim do que eu mesma. Que mulher incrível, mãe dedicada e professora exemplar. Acredito que você não recorde desse momento, mas antes mesmo de ter sido sua aluna, nossos caminhos se cruzaram e foi marcado. Numa prática integrativa, na piscina da UFRPE, eu grávida de quase 8 meses de Heitor, onde vários me criticavam por eu estar estudando, aprendendo e não deitada em casa. Você, sem nem me conhecer, com a mão em minha barriga falou *“ele deve ta feliz ne, mexendo que só, deve ta virado aqui dentro”*. Com um sorriso lindo no rosto, as palavras me abraçaram e me acolheram, eu não estou sozinha. Com o passar do tempo tiver o prazer de conhecer melhor, a mulher incrível que luta a cada dia por ela, por mim, por todos(as) nós. Abençoada sou por ter você em minha vida, como professora e coordenadora quando participei do PIBID. “Ninguém solta a mão de ninguém”, foi nosso lema, nosso mantra, nossa frase e assim seguiremos até o fim, juntas somos mais fortes.

Agradeço a Professora Andrea Paiva, com seu jeito leve e divertido de ser, deixa nossos dias mais alegres. Você é uma grande referência, sua humildade e dedicação com a docência é lindo de ver. Gratidão por tudo!

A professora Rosângela Lindoso, com seu coração gigante e sempre procurando ajudar e entender os estudantes, principalmente quando foi Coordenadora do curso. Sempre me indicando leituras e livros. Nossas caronas e conversas rotineiras ficaram sempre em minhas memórias. Obrigada!

Agradeço ao professor Flávio Dantas, estive comigo nas disciplinas de ESO I e ESO II, me ensinando a não ser mãe e nem pedagoga dos(as) alunos(as) e sim professora de Educação Física, assim como no PIBID, aprendi muito sobre a importância do conhecimento sistematicamente organizado e a formação continuada, afinal o(a) professor(a) nunca para de estudar, ou pelo menos não deveria. Obrigada Flávio, a UFRPE- EF perdeu muito com sua saída.

Agradeço a professora Natalia Beltrão, onde tive a oportunidade de ser aluna e Monitora da Disciplina de Metodologia do ensino da Dança. Obrigada pelos ensinamentos, pela compreensão e pela abertura de sempre ouvir minhas ideias e

sugestões. Sua criatividade e modo de sempre se reinventar é brilhante e motivador. Obrigada por sempre me fazer pensar fora da caixa.

Não posso deixar de agradecer a todos(as) os(as) amigos(as) e colegas que a UFRPE me presenteou. Suas histórias, trajetórias e personalidades foram essenciais na minha jornada, destaco alguns:

A turma que me abraçou quando cheguei na Rural, a vida do(a) desbloqueado(a) não é fácil, obrigada pelo acolhimento e risadas no início de tudo: Gabriel (Gabs), Lazaro, Penha, Jessica, Rosy, Cris, Polly, Robinho, perdão se esqueci de alguém, mas gratidão a todos.

Aos meus amigos Ruralindos: Cleiton, Henrique, Deborah, Paulo, Rafa Polly, Melinda e Waggner peguei e não soltei mais, dia a dia compartilhamos várias risadas, estresses, desesperos e apresentações de dança (tudo por uma nota), nossas praticas integrativas, almoços no RU, que hoje são lembranças maravilhosas, amo cada um de vocês.

Sim, são eles novamente, Rafa Polly e Paulo, companheiros de vida e desesperos diários na caminhada para a construção desse estudo, sempre ao meu lado, sem vocês não sou ninguém.

Agradeço ao meu amigo Rafael Lutemberg, que me ajudou a encontrar minha escrita no início dessa construção, sempre me aconselhando e me acalmando, no final deu certo. Obrigada!

Agradeço a Gerson, Catarina, Aline Lopes e Nayara Ferreira, vocês são pessoas incrível, obrigada pela oportunidade de conhecer vocês, por sempre querer meu sucesso, admiro cada um pela força e suas histórias de vida. Vocês significam muito para mim.

Agradeço a todos(as) os envolvidos de todos os projetos e programas que tive a oportunidade de participar: PIBID, Programa Segundo Tempo – Universitário e Monitoria. Projetos essenciais para minha formação como professora.

Agradeço a todos(as) os funcionários do DEFIS, RU (meu xodó), da UFRPE, todos que faziam eu me sentir em casa, todos os dias, durante todos os anos na Rural. Gratidão sempre. Orgulho de ser uma Ruralinda.



## LISTA DE SIGLAS

EF – Educação Física

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PPP – Projeto Político Pedagógico

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** - Relação e descrição das instalações atuais da UFRPE..... 25

**Quadro 2** - Relação e detalhamento das necessidades estruturais para a implementação do curso de licenciatura em Educação Física..... 26

**Quadro 3:** Total de bolsistas PIBID e de Escolas Parceiras por editais interno.....37

## RESUMO

O presente estudo buscou reconhecer as contribuições do PIBID-UFRPE na formação de professores(as) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, a partir dos egressos que participaram do Programa, e que estão atuando profissionalmente como docentes na área de educação física em escolas públicas ou privadas. Destacamos que o objeto desta pesquisa está situado no contexto de profundos ataques à educação, com a falta de investimentos, contínuos cortes orçamentários e o desmantelamento das políticas públicas. O PIBID está integrado à Licenciatura em Educação Física da UFRPE desde o ano de 2011, ano subsequente a criação do próprio curso. No percurso da pesquisa, realizamos uma análise do PPP do curso, do subprojeto do PIBIB-UFRPE-EF estabelecendo os nexos e relações com os princípios da ANFOPE. A pesquisa foi construída tendo como aporte teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, valendo-se de uma abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado para egressos do curso que participaram do PIBID de 2011 à 2018. Para tratamento e análise dos dados utilizamos da análise de conteúdo (SEVERINO, 2013). Com base nas respostas analisadas sobre as contribuições do PIBIB-UFRPE-EF na formação, encontramos: 1) consistência na base teórica sobre o conhecimento pedagógico e específico; 2) a compreensão da relação indissociável entre teoria e prática; 3) a ampliação cultural dos egressos; 4) a compreensão da interdisciplinaridade; 5) a incorporação da pesquisa no seu processo de formação; 6) vivências de gestão democráticas na escola; 7) a compreensão do compromisso social e político com a docência e 8) reflexões sobre a profissão de professor(a) de educação física e condições de trabalho. Diante do exposto, reconhecemos assim a relevância do PIBIB-UFRPE-EF na formação inicial dos professores de educação física da UFRPE, considerando os nexos e relações com os pilares propostos pela ANFOPE subsidiando a construção do currículo do curso e contribuindo na atuação desses professores, conseqüentemente elevando a qualidade da educação básica brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores – PIBID – Educação Física

## **ABSTRACT**

The present study sought to recognize the contributions of the PIBID-UFRPE in the training of teachers of the Degree in Physical Education at UFRPE, from the graduates who participated in the Program, and who are working professionally as teachers in the area of education. physical education in public or private schools. We emphasize that the object of this research is situated in the context of deep attacks on education, with the lack of investments, continuous budget cuts and the dismantling of public policies. The PI-BID has been integrated into the Physical Education Degree at UFRPE since 2011, the year following the creation of the course itself. In the course of the research, we carried out an analysis of the PPP of the course, of the subproject of PIBIB-UFRPE-EF, establishing the links and relationships with the principles of ANFOPE. The research was built with the historical-dialectical materialism as a theoretical-methodological contribution, using a qualitative approach. As a data collection instrument, we used a questionnaire applied to course graduates who participated in the PIBID from 2011 to 2018. For data processing and analysis, we used content analysis (SEVERINO, 2013). Based on the answers analyzed on the contributions of PIBIB-UFRPE-EF in training, we found: 1) consistency in the theoretical basis on pedagogical and specific knowledge; 2) understanding the inseparable relationship between theory and practice; 3) the cultural expansion of graduates; 4) understanding of inter-disciplinarity; 5) the incorporation of research into their training process; 6) experiences of democratic management at school; 7) understanding of the social and political commitment to teaching and 8) reflections on the profession of physical education teacher and working conditions. In view of the above, we thus recognize the relevance of PIBIB-UFRPE-EF in the initial training of physical education teachers at UFRPE, considering the links and relationships with the pillars proposed by ANFOPE subsidizing the construction of the course curriculum and contributing to the performance of these teachers, consequently raising the quality of Brazilian basic education.

**KEYWORDS:** Teacher Training - PIBID - Physical Education

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. DILEMAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	14
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL. ....	21
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UFRPE .	24
<b>3. O PIBID E PIBID-UFRPE-EF: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.</b> .....	34
<b>4. O RECONHECIMENTO DOS(AS) PROFESSORES(AS) EGRESSOS DA UFRPE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-EF.</b> .....	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE</b> .....	52

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou discutir a formação de professores no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O PIBID/UFRPE é um programa financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) através da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) que visa estimular a iniciação à docência de estudantes dos cursos de licenciatura das Instituições de Educação Superior e contribuir para a formação continuada dos(as) professores(as) da educação básica.

O Programa tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando as escolas partícipe nos processos de formação inicial para o magistério, facilitar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O curso de Educação Física na UFRPE iniciou em 2010 e o programa PIBID-EF em 2011, proporcionando aos discentes que participam terem a experiência e reconhecimento na área de atuação escolhida para futura profissão, facilita o acesso no mercado de trabalho tendo conhecimento prévio sobre o

campo de atuação e o funcionamento da escola da rede pública, criando oportunidades e vivências para que assim o(a) graduando(a) ampliem seus conhecimentos. Vale ressaltar o apoio que a bolsa do PIBID oferece para os(as) estudantes, apesar do valor ser baixo e defasado ele ajuda os(as) discentes a diminuir os custos que uma universidade traz, porém também existe o(a) estudante voluntário(a) no Programa, o que não recebe bolsa, mas tem todas as experiências e vivências que o Programa proporciona.

O PIBID já passou por várias dificuldades para se manter vivo, daí o surgimento da #resistepibid onde, tirou de casa para as ruas Professores, Estudantes, Gestores, entre outros setores da educação com o objetivo de lutar para o Programa não ser cancelado, gritar contra um governo que não valoriza a educação e assim continuar fazendo a diferença na profissão de futuros Docentes e de todos aqueles que fazem o Programa acontecer e sobreviver.

Do meu envolvimento como ex-bolsista do PIBID surgiu a inquietação para compreender as reais contribuições do programa na atuação dos professores que passaram pelo programa, buscando responder a seguinte questão: quais as contribuições do PIBID-EF para a formação dos(as) professores(as) egressos(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE que estão atuando nas escolas públicas e privadas? Tendo como objetivo geral, reconhecer quais as contribuições do PIBID-EF na formação dos egressos da UFRPE que estão atuando nas escolas públicas e privadas.

. Como objetivos específicos:

- Analisar o PIBID como política para formação de professores, em especial, no âmbito do PIBID-EF na UFRPE;
- Identificar as relações e nexos entre a proposta de formação da ANFOPE, o Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da UFRPE e o PIBID-EF UFRPE;
- Identificar os elementos que qualificam a prática docente dos egressos do PIBID-EF UFRPE em atuação nas escolas.

Para alcançar os objetivos mencionados, optou-se por realizar uma pesquisa de com abordagem qualitativa, onde implementará as fases: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) coleta de dados; e c) análise de dados. Caracterizando-se como exploratória e descritiva, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2007, p. 14).

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

A construção de uma pesquisa científica exige do(a) pesquisador(a) um aprofundamento e apropriação do embasamento epistemológico, clareza do seu desenvolvimento teórico e esse posicionamento deve percorrer o desenvolvimento do estudo numa mesma direção filosófica da pesquisa. Exporemos o desenvolvimento desses pressupostos teórico-epistemológico no próximo tópico do trabalho.

Sobre pesquisa qualitativa, Minayo (2007, p. 21) afirma que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. E Minayo (2009, p. 27) complementa afirmando que “[...] a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta dos seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações”. Consideramos o estudo, segundo Severino (2013, p.107) como uma pesquisa exploratória que:

busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Para tanto, os dados foram coletados através de questionário que foi construído e enviado para os egressos do curso de Licenciatura Educação Física da UFRPE. O questionário é um instrumento para a coleta de dados, fundamentado nos estudos de Severino (2013), o mesmo disserta que o questionário é um conjunto de questões claramente formuladas, articuladas e sistematizadas para levantamento de informações escritas dos sujeitos em foco sobre determinado objeto de estudo. Questões essas, que devem ser claras e fáceis de ser compreendidas pelos sujeitos no ato do preenchimento.

O questionário foi designado aos egressos ex-bolsistas e voluntários do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, do ano de 2011 a 2018. A localização dos egressos se fez através da eficiência da Coordenação do PIBID-UFRPE, disponibilizando as listas e o resultado das seleções/editais.

Além disso, também foi utilizado redes sociais como Instagram e Facebook para o encontro dos egressos<sup>1</sup>.

Utilizou-se da análise de conteúdo como sendo o instrumental teórico para fazer o tratamento e análise dos dados coletados, como fundamenta Severino (2013),

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. (SEVERINO, 2013, p.105).

O autor complementa afirmando que na análise de conteúdo numa abordagem qualitativa, é relevante,

As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. (SEVERINO, 2013, p.105).

A exposição da pesquisa ocorrerá da seguinte forma: no Capítulo 1 falaremos acerca dos dilemas na formação de professores, refletindo sobre a formação humana, a formação de professores no Brasil e na UFRPE. No Capítulo 2 será analisado o PIBID e o PIBID-UFRPE-EF e no Capítulo 3 exporemos a análise dos dados sobre as contribuições na formação dos(as) graduandos(as) dos professores de educação física, egressos da UFRPE que participaram do PIBID entre os anos de 2011 a 2018.

## **2. DILEMAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

A formação inicial do docente corresponde ao percurso dos estudos especializados que se dá até a conclusão do curso superior e que torna o estudante apto a atuar em um determinado campo profissional. Entretanto, não se pode pensar em formação de professores sem pensar na formação humana e suas

---

<sup>1</sup>As redes sociais foram o canal prioritário da coleta, sendo o envio do questionário realizado de forma atípica, através também do aplicativo WhatsApp, usando a ferramenta Google Forms como formato do questionário, diante da falta de auxílio e disposição da Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE para localizar e enviar o questionário para os sujeitos.



dificuldades dentro de uma sociedade com a crise estrutural do capital e seus “interesses e tentativas” da não-formação e (des)qualificação da classe trabalhadora. Portanto, para uma melhor compreensão do objeto de estudo da pesquisa - a formação de professores da licenciatura em educação física da UFRPE no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID - buscamos um maior conhecimento sobre a formação humana e seus desdobramentos na atualidade.

Para entender sobre a formação de professores é necessário anteriormente compreender o ser humano em si, seu papel na sociedade e suas transformações. O ser humano está em constante modificação e adaptação, nos tempos de crise o ser humano é diretamente impactado pelas mudanças na realidade social e sofre com elas. Crises financeiras, desvalorização da mão de obra e aumentos nos impostos são exemplos de que o Estado, hegemônico pelos grupos econômicos, desde de décadas passadas não valoriza a classe trabalhadora e grupos minoritários, todavia, quando existia/existe uma crise de capital da elite o Estado procura meios para contornar situações, como cita a autora Melina Alves sobre crise do capital:

É da essência do Estado burguês estar a serviço da sustentação do capitalismo, por isso, foi novamente o Estado quem salvou a falência dos (grandes) banqueiros, objetivando, deste modo, a máxima de que no neoliberalismo o Estado é mínimo, mas só no que diz respeito às necessidades dos trabalhadores, pois, quando é preciso salvaguardar as grandes corporações e seus banqueiros, ele assume firmemente seu papel de sustentação. (ALVES, 2015, p.31)

Dificuldades para a classe trabalhadora de se qualificar para almejar um crescimento financeiro, para a elite a mão de obra não qualificada é mais barata e com isso menos custos para os empresários. Outro ponto que deve ser citado é a evolução da tecnologia, os reflexos para a classe trabalhadora.

[...]a tecnologia e, de um modo geral, o desenvolvimento das forças produtivas, abrem a possibilidade de fornecer melhores condições de vida à humanidade, mas estas são muitas vezes utilizadas de forma predatória aos trabalhadores, como, por exemplo, no aumento das taxas de extração de mais valia. (ALVES, 2015, p 33).

Trabalhadores perdem seus empregos, ao invés de serem qualificados para as novas tecnologias que vão surgindo, vão sendo substituídos por máquinas e sistemas, a desvalorização e falta de investimentos e acessos a/na educação vem causando reflexos negativos na sociedade.

A cada ano a procura para os cursos de licenciatura vem caindo, cresce a falta de interesse dos jovens em se formar professor(a), profissão de carreira pouco atrativa e de baixa remuneração. A categoria de professores vem há anos lutando para melhoria de trabalho, salários dignos e ambientes dignos de um espaço escolar, como citar a ANFOPE,

[...]historicamente, tem pautado sua luta pela defesa de políticas de formação inicial e continuada, carreira, salário e condições de trabalho que valorizam o profissional e que assegurem o reconhecimento social da profissão do magistério e a construção de uma concepção de formação de professores ancorada na base comum nacional. (ANFOPE, 2021, p. 8)

É de conhecimento de todos que o cenário mundial está caótico, e agravado devido a pandemia e no Brasil não é diferente, mas graças à mobilização popular e ao Sistema Único de Saúde - SUS, as vacinas chegaram aos postos de saúde para a população terem acesso e diminuir mais danos futuros decorrentes da pandemia da COVID-19, apesar da falta de respeito, apoio e contribuição do atual Presidente Jair Bolsonaro. Nesse contexto, a educação foi deixada de lado, com cortes orçamentários, desvalorização da docência, são anos de resistência e luta, e desde 2018, com a eleição do Presidente, a situação para a valorização do magistério só tem regredido.

[...]com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e seu governo nos dois últimos anos, intensificou a agenda neoliberal e ultraconservadora, amplificando o autoritarismo, desrespeitando instituições democráticas, abolindo direitos, e, assim, obrigando a entidade a reafirmar seus princípios. (ANFOPE,2021, p. 14).

Metaforicamente, opressores, querendo calar a boca daqueles que pensam e se posicionam-se contra os absurdos que são impostos, amarrando uma venda os olhos da população para não enxergar a realidade de seus direitos e o dever do governo, desejosos de manter a alienação da sociedade e de seus cidadãos para o benefício do capitalismo e da elite.

Com o intuito de melhor compreendemos as questões afetas aos dilemas da formação de professores utilizaremos o materialismo histórico-dialético que

surgiu a partir das ideias de Karl Marx (1818- 1883) e Friedrich Engels, baseia-se numa interpretação materialista dialética do mundo, que se configura como uma concepção científica da realidade, e despontou alicerçado nas ideias e nas contradições das lutas de classes. E se desenvolveu enquanto enfoque metodológico na busca de construir um plano filosófico para compreender o modo de produção social da sobrevivência humana.

Marx e Engels, ao desenvolverem as ideias do materialismo histórico dialético tiveram como fontes de estudos vários autores, como: o idealismo clássico alemão (Hegel, Kant, Schelling, Fichte); o socialismo utópico (Saint-Simon e Fourier, na França, e Owen, na Inglaterra); e a economia política inglesa (D. Ricardo e Smith).

Mas, sem dúvidas foi no idealismo objetivo de Hegel (1770-1831) de quem Marx, foi discípulo e posteriormente crítico, que mais contribuiu em sua obra, ele se aprofundou na compreensão dialética da realidade de Hegel, e foi a partir da dialética de Hegel, que Marx e Engels fundamentaram a dialética materialista, invertendo a sua lógica do movimento, uma vez que Hegel, entendia as transformações surgindo a partir das ideias, enquanto Marx, inverteu essa lógica do movimento das transformações, considerando as condições materiais como o princípio de tais transformações.

Hegel entendia o processo dialético a partir do movimento da tese, antítese e síntese, onde a tese representaria aquilo que já estava estabelecido, e a antítese seria a contestação da tese, ou seja, do já estabelecido, e a síntese seria o resultado dessa contestação, do conflito entre tese e antítese, o que vai gerar uma nova tese, desta maneira, o conhecimento estaria em constante movimento. Marx tomou esse entendimento dialético como base do materialismo histórico dialético, invertendo o seu entendimento histórico, uma vez que Hegel considerava que os movimentos históricos são realizações espirituais, enquanto Marx entendia que a evolução dos processos históricos ocorria a partir das condições materiais.

Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento – que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de ideia – é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano, e por ela interpretado (MARX, 2008, p. 28).

O materialista histórico dialético, se apresenta como método de interpretação e ação da realidade, uma postura ou concepção filosófica e uma práxis. Sendo assim entendido como uma concepção de mundo, um método vinculado a uma concepção materialista da realidade e uma práxis transformadora. Para o materialismo histórico-dialético, toda sociedade é baseada em relações de produção, relações econômicas, o que vai moldar os indivíduos, a história e o pensamento humano são as relações de produção, sendo assim, a política, a religião, as instituições, a justiça, os comportamentos, a vivência social como um todo é influenciada pelas relações econômicas, ou seja, a sociedade é moldada por relações de produção, é moldado e controlado pelo capital.

O princípio básico é tentar compreender a sociedade humana e as suas relações através de um método de compreensão e ação sobre a realidade, que enxergue a existência do ser humano dentro de um contexto histórico, e de acordo com as relações materiais da sociedade humana, ou seja, a interpretação da história da humanidade a partir do aspecto material, na forma com que a sociedade se organiza para produzir materialmente aquilo que é necessário para sua existência, uma vez que a realidade objetiva é histórica .

Para compreensão da sociedade é fundamental que o indivíduo compreenda como o ser humano produz a sua sobrevivência, ou seja, como ele vive e as suas condições de vida, é a partir das condições materiais que o homem consegue entender a sociedade, são as condições materiais de existência que irão desencadear os processos históricos, a história provem destes determinantes.

É fundamental recorrer a história dos modos de produção, pois é sobre a ótica desse movimento, numa logica materialista da realidade, que o método marxista vai compreender como o homem se organizava para sobreviver, para trabalhar, para produzir ao longo da história.

Os processos de mudanças acontecem na tensão entre os opostos, a oposição entre as classes gera um embate, a luta entre quem oprime e quem é oprimido, quem explora e quem é explorado, então é essa tensão entre as classes sociais que move a história na perspectiva marxista, essa é a chave da compreensão da realidade no método materialismo histórico dialético.

A história de toda sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo,

mestre e oficial, em suma, opressores e oprimidos sempre estiveram em constante oposição; empenhados numa luta sem trégua, ora velada, ora aberta, luta que a cada etapa conduziu a uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou ao aniquilamento das duas classes em confronto [...] A sociedade burguesa moderna, oriunda do esfacelamento da sociedade feudal, não suprimiu a oposição de classes. Limitou-se a substituir as antigas classes por novas classes, por novas formas de luta. O que distingue nossa época —a época da burguesia — é ter simplificado a oposição de classes. Cada vez mais, a sociedade inteira se divide em dois blocos inimigos, em duas grandes classes que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado (MARX, 2002, p. 23-24).

No materialismo histórico dialético a estrutura da sociedade capitalista vai ser entendida dividida entre infraestrutura e superestrutura, a infraestrutura vai ser onde estão fundamentados os princípios materiais da existência humana, e é a partir dela que vai surgir a superestrutura.

Na infraestrutura, vai ter a economia, que representa como uma determinada sociedade se organiza para produzir sua existência, onde compreende a organização do trabalho, meios de produção, e forças produtivas, a economia vai gerar as relações sociais e conseqüentemente as classes sociais, e com o surgimento das classes sociais aparecem os primeiros conflitos entre elas.

Para manter essa estrutura econômica desigual é preciso uma estrutura política que atenda aos interesses da burguesia, que vai ser representada pelo estado e sua estrutura jurídica, e uma estrutura ideológica empenhada em fazer com que o proletariado não alcance uma consciência de classe, essa ideologia vai ser transmitida por instituições como a família, escola, religião, mídias, etc., é desta forma que se configura a superestrutura do modo de produção capitalista. “Para essa consolidação e perpetuação da dominação das classes dominantes estes utilizam de estratégias que demandam ora uso da força, ora da ideologia” (MARX, 1993, p. 72). Segundo Gomes, a estrutura da sociedade capitalista:

Pode ser comparada a um edifício, no qual as fundações ou a infraestrutura seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, ou a superestrutura, representaria as ideias, os costumes, e as instituições (políticas, jurídicas etc.) (GOMES, 2006. p. 34).

Vai ser a partir das diferenciações econômicas que existem na sociedade que irão surgir as classes sociais: Grupos sociais que possuem características semelhantes e ideais antagônicos, esses dois grupos vivem em constante conflito, em uma constante disputa econômica. A classe dominante, que detém os

meios de produção e classe dominada, que vende a sua força de trabalho em troca de uma remuneração. É essa disputa constante que vai mover a história, a luta de classe move a história, toda a alteração social que vai ocorrer ao longo da história vai ser devido a essa disputa (burguesia X proletariado), essa relação vai ser permeada por tentativas constantes da burguesia em explorar o proletariado, em utilizar e formar instrumentos de dominação, de controle, de alienação e isso vai seguir ao longo da história.

Essas duas classes estabeleceram relação de exploração: por que uma explora a outra, a burguesia explorando o proletariado; relação de antagonismo: as classes possuem interesses distintos, não dando pra falar em conciliação; e uma relação complementar: mesmo eles pensando de formas diferentes, uma não vai existir sem a outra.

As ideias dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, as relações materiais dominantes concebidas como ideias; portanto, a expressão das relações que tornam uma classe a classe dominante; portanto as ideias de sua dominação. Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também a consciência e, por isso, pensam; na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que o façam em toda a sua extensão e, consequentemente, entre outras coisas, dominem também como pensadores, como produtores de ideias; que regulem a produção e a distribuição dos ideais de seu tempo e que suas ideias sejam por isso mesmo, as ideias dominantes de sua época. (MARX; ENGELS, 1984, p. 72).

Para tentar uma transformação social é necessário que o proletariado alcance sua consciência de classe, uma vez que essa classe recebe a ideologia burguesa e se torna alienada, e a partir dessa alienação imposta não consegue desenvolver a sua consciência social, consciência de que está sendo explorado pela a classe dominante. Dessa forma

[...]O desenvolvimento da luta de classes e esse desenvolvimento explica o devir temporal dos modos de produção. Sob esta perspectiva, podemos dizer que o modo de produção capitalista, como qualquer outro modo de produção, surge historicamente quando se completam a contradição e a luta de classes do modo de produção anterior [...] (CHAUÍ, 2007, p. 157).

Enfim, nesse sentido, o materialismo histórico enquanto método científico filosófico desenvolve uma concepção, um modelo de interpretação e ação do mundo objetivo, apresentando um mundo vinculado a práxis revolucionária, que pode guiar uma transformação humana, ao desvendar contradições e formas de

dominação sobre o modo de produção capitalista. Assim a desvalorização e a falta de recursos para a formação inicial de Professores, é interessante para tais governantes, partindo do pensamento que os professores são trabalhadores que tem a possibilidade de formar pessoas de pensamentos crítico e transformadores da realidade social, buscando um futuro melhor para todas as classes sociais.

Em tempos de crise, de destruição da classe trabalhadora, faz parte da práxis revolucionária defender a educação pública e seguir a luta pela valorização da formação dos professores, direitos e reivindicações, como a ANFOPE cita em vários de seus documentos, no mais recente deixa claro a luta e a resiliência da classe para que reformas políticas não desvalorize os atuais e futuros professores.

A ANFOPE tem reafirmado historicamente a defesa de uma política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple de forma articulada a elevação da formação inicial e continuada, adequadas condições para o exercício do trabalho, remuneração correspondente à responsabilidade social da profissão, jornada e carreira compatíveis com as demandas de formação da infância e da juventude em nosso país. (ANFOPE, 2021.p, 38)

Por fim, entende-se que os ataques a valorização e formação dos professores não são novidades, mas no decorrer desses últimos anos com as calamidades na saúde pública e o cenário da pandemia, as agressões tem aumentando, aproveitando a situação para passar mais ataques à educação e aos direitos. Nesse sentido, a formação de professores em Educação Física da UFRPE não fica de fora desse contexto, a pesquisa possibilitou a realização de nexos e relações entre as questões mais gerais do modo de produção capitalista e a formação específica no âmbito do da UFRPE, como verificaremos a seguir.

## 2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.

Para auxiliar na compreensão do cenário atual, é necessário compreender o contexto histórico das normatizações curriculares e a conjuntura socioeconômica da graduação em questão. A formação de professores de Educação Física e licenciatura ampliada teve momentos críticos no decorrer de sua história até os dias de atuais, onde os agentes de econômicos estavam envolvidos em luta

de classes e as alterações ocorridas na legislação destacando assim as décadas de 1930, 1940, 1960, 1980 e 2000 como as principais a serem exploradas sob o prisma do materialismo histórico dialético.

A estes marcos temporais correspondem determinados graus de desenvolvimento das forças produtivas, graus de desenvolvimento da luta de classes, graus de desenvolvimento da correlação de forças entre trabalho e capital. As leis são determinadas pela base material da produção da vida e decorrem da luta travada na superestrutura da sociedade para manutenção/superação do modo de produção. (TAFFAREL, 2012. p, 97).

O contexto histórico tem seus marcos e iniciou-se com Decreto-lei 1212/39 que instituiu a modalidade licenciatura em educação física com duração de 2 anos, época marcada pelo início da Era Vargas, onde a classe trabalhadora obteve vários direitos trabalhista e professores foram recrutados para a formação de mão de obra para as indústrias.

[...]a política desenvolvimentista que exigia uma política correspondente no campo da formação de professores para o enquadramento da classe trabalhadora em tal perspectiva ideológica. Mas isto tudo dentro de uma feroz e disputadíssima luta entre as classes, principalmente o operariado e os proprietários dos meios de produção. (TAF-FAREL, 2012. p, 98).

Logo após, em 1940, com o Decreto-lei 8270/45 que aumentou a licenciatura em Educação Física de dois para três anos, em seguida, a década de 1960, onde se destaca a Resolução CFE 69/1969 que instituiu a modalidade licenciatura em Educação Física e técnico Desportivo com duração de 3 anos, momento marcado pela mudança no currículo da Educação física, por consequência do regime militar, onde a educação física era usada para preparar/disciplinar jovens que ameaçava o sistema político.

A década de 1980 traz a Resolução CFE 03/1987, estabelecendo a modalidade licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física com duração de 4 anos, período esse que aumentou o lucro das grandes organizações financeiras, privatizações e precarizações das condições de trabalho. Por fim, na década de 2000 ocorreu as rachaduras curricular designado pela Resolução CNE 07/2004 estabelecendo o curso de graduação em Educação Física que reflete o contexto social caracterizado pela perda dos direitos trabalhistas, o aumento das privatizações e a terceirização da mão de obra.



Portanto, a recomposição do aparato legal corresponde às tendências econômicas, entre as quais podemos reconhecer a de desregular o mundo do trabalho, controlando, ajustando, enquadrando a força de trabalho por outros mecanismos entre os quais a regulamentação das profissões, a divisão na formação acadêmica, a criação de conselhos e a desregulamentação do trabalho, a flexibilização, a terceirização, a privatização, a transferência de recursos públicos ao setor privado. Exemplos não nos faltam no Brasil. Desde os cortes no Orçamento Geral da União, as privatizações, a substituição dos serviços públicos pelos serviços terceirizados ou, simplesmente, repasses para organizações não governamentais de tais responsabilidades, as políticas compensatórias, focais, dos “mínimos” rebaixando a formação da classe trabalhadora para ampliar lucros do capital. (TAFFAREL, 2012. p. 99).

Após análise é perceptível que todo cenário influenciou no currículo de professores de Educação física, onde o capitalismo objetiva sempre obter mais lucros em cima da classe trabalhadora, aproveitando-se do poder do Estado para interferir e alcanças os objetivos, tendo como consequência a privatização das práticas corporais e a desvalorização dos profissionais/professores, com perdas de direitos trabalhistas, mão de obra barata, precarização do trabalho e empobrecimento da classe de professores, direitos esses que a longos anos foram conquistados por muita luta e resistência.

Como consequência tivemos uma separação dentro da Educação Física, onde legislações como a CREF/CONFED, regulamentam a classe, em 2004 apresenta uma legislação específica para a licenciatura orientada pelo CNE/CP 2001 e 2002, enquanto que o bacharelado em Educação Física, também intitulado graduação em Educação Física é regido pela resolução CNE/CES 07/2004, fazendo assim a limitação no campo de trabalho dos professores, com justificativas vazias, sem nexos e sem quaisquer aderência com a realidade da área.

O Sistema CONFED/CREF com suas argumentações ideológicas e com seu aparato legal atua para restringir, portanto, a formação e atuação profissional, interferindo na universidade e nos campos de trabalho - e isto é 103 observável na “realidade atual” em que se aliam outros fatores que desqualificam o professor em sua formação acadêmica. (TAFFAREL, 2012. p, 103).

Com o percurso apresentado, compreendemos que a formação de professores estará sempre sendo determinada pelas relações sociais mais amplas, portanto, a formação de professores(as) da licenciatura em Educação Física da UFRPE, suas bases, diretrizes, objetivos e desdobramentos na atuação dos(as) professores(as) na educação básica, deve ser analisada à luz desse entendimento.

## 2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UFRPE

Diante de toda análise e compreensão do contexto histórico, social e econômico que a Formação de professores em Educação Física está inserida, início a exposição do currículo de formação de professores de educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que obedecendo as legislações que regem o Estado brasileiro, normatizações e ordenamento da instituição, destaca a luta pela valorização do magistério e a qualidade na formação de professores, como é possível observar no Documento Oficial da Universidade, o Projeto Político Pedagógico do curso de educação física modalidade licenciatura, o propósito para tal transformação e papel na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Modalidade Licenciatura, da UFRPE, elaborado em 2010, tem como base os documentos norteadores, documentos oficiais que rege a Educação no Estado e no País, agregado a Autores que acreditam e defendem por uma Educação de qualidade. O curso de Educação Física na UFRPE foi criado em 2010, entretanto, na década de 70 a educação física começava a fazer parte dos cursos superior como disciplina obrigatória. No passar dos anos a educação física foi se tornando mais relevante não só para os alunos da Universidades, mas também para a comunidade, com projetos e programas de incentivos aos esportes. Com o passar do tempo a Educação física foi ganhando mais espaço e identidade dentro da UFRPE, em 2008, junto com o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, apontava-se vagas para novos cursos e a Educação Física estava presente, com a proposta de Ensino Superior, com foco na formação de Professores, tendo como compromisso a ampliação de ação da classe, contribuições para a formação de professores e maestria na excelência de ensino.

Para o funcionamento administrativo e/ou qualidade na infraestrutura para o curso, formada com suas instalações e estrutura física com um ambiente de qualidade para todos que ali agregam para o andamento do curso. Encontra-se descrito no PPP (UFRPE. 2010, p.17- 19) para o funcionamento do curso, sobre a infraestrutura e instalações as seguintes descrições:

<b>QUADRO 1. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES ATUAIS DA UFRPE</b>	
<b>Instalações</b>	<b>Descrição</b>
Ginásio Poli Esportivo	Quadra polivalente para as práticas de Futsal, voleibol, Handebol e Basquetebol, tendo 41,75 m de comprimento e 19,90 m de largura. Atrelados a estrutura da quadra estão: dois suportes móveis de ferro para as tabelas de basquetebol, dois suportes móveis de ferro para prática de voleibol, duas metas (barras) móveis de ferro para pratica de futsal e handebol.
Quadra externa	Quadra polivalente para as práticas de: Futsal, voleibol, Handebol e Basquetebol, com 34,05 m de comprimento e 19,85 m de largura.
Piscina semiolímpica	Piscina semiolímpica para aprendizado e prática de natação, com dimensões de 25,00 m de comprimento e 16,20 m, largura e 1,75 m de profundidade, com seis raias de 27 cm cada.
Campo de Futebol	Campo de futebol com 96,20 m de comprimento e 16,30 m de largura. O campo possui as medidas mínimas exigidas pelas regras oficiais; suas áreas de segurança tanto nas laterais que medem 0,90 cm quanto nos fundos que medem 2,00 m. O campo é gramado, porém apresenta irregularidades no seu nivelamento e defasagem em sua drenagem.
Pista de atletismo	Pista de atletismo em torno do campo de futebol com comprimento de 393,00 m e uma largura variável de 4,50 a 5,29 m. A estrutura só tem condições de se marcar ate 04 raias, respeitando uma margem de segurança para os praticantes. O piso não apresenta condições de uso adequado, necessitando de revitalização. No campo circundado pela pista existem duas quadras com piso de cimento que medem 21,50m por 12,50m, cada uma com adaptador para colocações de suportes para rede de voleibol; dois círculos, um ao lado do outro cujo raio é de 2,60m que pode ser utilizado para arremessos de peso ou disco (visualiza-se a necessidade da construção de gaiola de proteção e segurança); ainda por trás da meta existe uma área para Lançamento de Dardo, medindo 26,20m de comprimento por 10,00 m de largura; existe uma área com uma caixa retangular de bordas de alvenaria medindo 4,00 x 4,00 m acoplada a um semi-círculo com raio de 17,10 m para os saltadores realizarem a corrida que precede a execução do Salto em Altura. Esta área também se encontra com piso muito irregular e necessitando de reformas e; para a realização do Salto em distância, existe uma caixa de salto medindo 13,00 x 5,00 m, com duas pistas para corrida de aproximação sendo uma de cada lado medindo 42,00 m de comprimento por 2,00 m de largura.

Fonte: Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física modalidade licenciatura, 2010.

<b>Quadro 2. Relação e detalhamento das necessidades estruturais para a implementação do curso de licenciatura em Educação Física.</b>	
<b>Instalações</b>	<b>Descrição</b>
Salas administrativas (coordenação e direção)	Utilização do espaço físico do CEGOE
Salas de Professores	Utilização do espaço físico do CEGOE
Salas de aulas	Utilização do espaço físico do CEGOE
Sala de orientação acadêmica, prática de Ensino e prática desportiva*	Sala climatizada com medição de 10 x 8 m com piso paviflex ou em madeira, com subdivisões de 04 gabinetes de orientação, com suporte para internet.
Sala de dança, ginástica e lutas*	salões com medições de 12 x 12 m com boa ventilação. Um com piso de madeira em toda extensão, uma das paredes totalmente coberta com espelho e com barras de apoio. Um com estrutura de piso paviflex com demarcação para tatame de lutas (6 X 6).
Sala de Pesquisa e extensão*	Sala climatizada e com pontos de acesso à internet de 12 X 10 m com divisórias para atividades de orientação em pesquisa e extensão, para garantir as atividades integrativas disciplinares por semestre e abrigo de projetos específicos.
Sala Laboratório de informática*	Sala com medição de 6 x 6 m, com bancadas, instalações elétricas e pontos de acesso à internet.
Vestiário – masculino e feminino**	2 Vestiários, cada um com capacidade de 10 chuveiros, com divisórias, 5 sanitários com divisória, espaço livre para troca de roupa, com bancadas de suporte e bancos.
Salas de apoio – copa	Utilização do espaço físico do CEFIL
Almoxarifado	Utilização do espaço físico do CEFIL
Salas de Audiovisual *	2 Salas climatizadas e com pontos de acesso à internet com medição de 7 x 5 m, com desnível de piso progressivo.
Auditório	Utilização do espaço físico do CEGOE

\* Não possui \*\* Não possui de forma satisfatória - Fonte: Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física modalidade licenciatura, 2010.

Fato, que as instalações, estrutura física, materiais para uso precisam de manutenções, reparações e trocas, devido ao desgaste e do tempo no decorrer do uso, principalmente diante do cenário que se vive, com a pandemia e calamidade na saúde pública, o prédio fechado e abandonado precisa de cuidados e reformas. A formação de Professores de Educação Física da UFRPE conta com um corpo docente de excelência, com qualificação profissional, titulação e que acreditam numa formação continuada, onde sempre se busca o aprendizado e aprimoramento do ensino pedagógico.

O curso de Licenciatura de Educação Física da UFRPE defende que através da compreensão do corpo e da cultura do movimento são bases do conhecimento da Educação Física. Desenvolver com o docente, futuro professor, que o corpo não é uma máquina, mas entender a relação do biológico com o social, compreensão do movimento do corpo.

A compreensão da cultura corporal vai além de movimentos mecanizados e treinados, considera-se os valores simbólicos de cada aluno, e na educação física essas manifestações acontecem dentro dos componentes curriculares, dialogando assim com os sabores e dimensões da saúde, lazer e educação.

Acredita-se na educação é um processo contínuo para a formação do sujeito, preciso dialogar com os conhecimentos adquiridos socialmente, culturalmente e assim, sistematizar esses saberes, levando em consideração a realidade do estudante. Para assim, compreender e modificar a realidade que o cerca.

O processo de formação para um sujeito crítico-ativo para a própria realidade, flexível a mudanças e diálogo, com o papel de melhorar o próprio meio e de todos que estão a rodear, a educação é um caminho transformar para a formação de pessoas e da sociedade.

Baseada nessa proposta pedagógica o curso de licenciatura em EF-UFRPE visa formar futuros docentes com os objetivos descritos no PPP da graduação em questão. Objetivo Geral:

Formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, nas redes de ensino público e privado do sistema educacional brasileiro, contribuindo para uma legitimação da área para a produção de conhecimento e intervenção comprometida com a transformação social. (UFRPE, 2010, p. 14).

Com os objetivos específicos:

1- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que prime pela articulação entre o ensino a pesquisa e a extensão; 2- Oportunizar a compreensão sobre a práxis pedagógica desde o início do curso, sempre partindo de uma leitura da realidade; 3- Dinamizar o processo educativo incentivando a curiosidade científica, o diálogo entre as áreas do conhecimento e o compromisso ético – profissional com a transformação social. (UFRPE, 2010, p. 14).

Afirma-se que a Educação Física tem como função:

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Historicamente, para a compreensão do conhecimento da educação física era mecânica, um ensino analítico, aptidão física e esportivização era predominante na área. Reflexão e conhecimento do movimento não era evidenciado, entretanto, atualmente a Educação Física vem se afirmando de outras maneiras e mudança essa compreensão de treinamento, e na proposta pedagógica em análise, fortalece e amplia tais modificações.

Uma visão pedagógica da Educação Física para uma perspectiva crítica e histórica é entender o passado para fazer a transformação da sociedade atual.

Contudo, o marco conceitual para a docência em Educação Física da UFRPE, intenciona uma prática pedagógica com formação contínua, respeitando e levando em conta os saberes prévios e social do sujeito, com o conhecimento científico de outras áreas para aplicá-los a Educação Física, dessa forma, sempre se questiona sobre o movimento corporal, com suas peculiaridades e possibilidades, aberto sempre a exercitar o diálogo e para melhor compreensão do movimento.

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de represen-

tação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

A presente proposta de formação de professores de EF-UFRPE, mostra com perfil os seus egressos, competências e habilidades para a atuação profissional, o mesmo deverá ter no final do processo de graduação uma postura profissional, ética e valores para ser um transformador social através de seus estudantes.

A proposta também apresenta a compreensão dos egressos das suas atribuições e/ou funções para, no campo de atuação. Como cita no PPP-UFRPE-EF:

1. O curso de Licenciatura em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico- 23 profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética; 2. O Licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável; 3. O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução. (UFRPE, 2010, p. 22-23).

O documento em análise é para atuação de licenciados em EF, com isso, o campo de atuação, dos egressos, tem como foco as escolas, a educação escolar, mas não se limita a ela. Aptos para ações nas escolas, o curso prepara para as áreas da docência da educação básica. Da educação infantil ao ensino médio, atividades curriculares das escolas públicas e privadas, sua atuação é autorizada pelo Ministério da Educação. Assim, como todos os deveres da profissão, o egresso terá a capacidade nos planejamentos e instrumentos avaliativos da disciplina de educação física, a proposta também defende e desenvolve que o egresso deve trabalhar com a interdisciplinaridade com as demais disciplinas.

A proposta de formação do licenciado em EF-UFRPE, não defende o movimento pelo movimento, sem relação com a compreensão do meio histórico social. O egresso deverá sair preparado para respeitar, compreender e sistematizar

os saberes prévios com os saberes adquiridos e assim ir alcançando seus objetivos com os saltos qualitativo no conhecimento espiralado do estudante, simultaneamente, tratando e debatendo temas transversais.

A importância da educação continuada para os egressos deve ser incentivada, segundo a proposta em análise, isso permite ao sujeito está sempre atualizado e seguro de seus saberes didáticos pedagógicos, com base nos objetivos do curso e no perfil do possível egresso, acredita-se que dando ênfase em competências didático-pedagógico na formação, assim cita o documento:

1. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática; 2. Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável; 3. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; 4. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional; 5. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. (UFRPE, 2010, p. 25-26).

Desse modo, alcançar tais competências, é considerar que o egresso terá propriedades para enfrentar situações e rotina no dia a dia dentro e fora da escola. Segurança, coerência e consistência nos conteúdos desenvolvidos e nas práticas corporais realizadas com os alunos, efetuando a práxis pedagógica na docência, intencionar o aluno para um transformador crítico e positivo da sociedade. Como no PPP explana,

Este movimento de pensamento articulado potencializará o somatório de saberes disciplinares em função de aquisição de habilidades docentes em situações de práxis pedagógica. Considerando que o conjunto de recursos necessários, para a realização de uma competência específica é formado por diferentes habilidades, que são selecionadas para



serem postas em ação, com o objetivo de resolver determinado problema em uma dada situação, ao final do curso o egresso disporá de um leque de competências cabíveis ao fazer docente na área de Educação Física. (UFRPE, 2010, p. 27).

Os elementos fundamentais que a proposta de ensino ao licenciado em EF-UFRPE espera para compreensão dos egressos,

Considerando que o campo de atuação dos licenciados em Educação Física é a escola e baseado na Resolução nº 1 e nº2 de 2002 do Conselho Nacional de Educação, o egresso de ter em mente em todos os anos de ensino da escola: 1. O ensino visando à aprendizagem do aluno; 2. O acolhimento e o trato da diversidade; 3. O exercício de atividades de enriquecimento cultural; 4. O aprimoramento em práticas investigativas; 5. A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; 6. O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; 7. O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O PPP da licenciatura em educação física UFRPE tem como referencial e base autores que incentivam a formação para a prática pedagogia, com base em dois princípios: o primeiro princípio sobre a problematização da práxis pedagógica, compreendendo sobre a “ação–reflexão–ação”, entendendo que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer; o segundo princípio, é sobre os saberes adquiridos no curso e como vai servir na atuação do docente, com relevância e compromisso social. Esses princípios aproximam a proposta do curso com os princípios para a organização do percurso de formação defendido pela ANFOPE, como base curricular para uma formação de professores.

No decorrer da graduação, formas de o(a) graduando(a) compreender melhor a ligação em ter a teoria e prática, através de atividades práticas, como o Componente Curricular, em Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, ou por meio de Práticas Integrativas que comporão as atividades na proposta em questão. A proposta busca oferecer aos alunos uma postura crítica e autonomia intelectual para a atuação na área escolar e desenvolvendo pesquisas para a contribuição na compreensão da cultura do movimento, produções científicas.

Contudo, entende-se que a pesquisa e a extensão não podem ser desconectadas ao longa da formação do profissional, tanto para o enriquecimento do(a) graduando(a) como para a área de educação física.

No que tange ao processo de avaliação no curso em questão, leva-se em consideração a observação, análise e conceituação dos elementos apresentados ao decorrer do curso, assim como:

O desempenho do aluno (Conhecimento, Habilidades, Atitude) precisa ser entendida e explicando não somente na sua aparência, mas também naquilo que é possível reconhecer, enquanto determinantes de tais desempenhos. Isto deve ser fruto de um esforço pedagógico coletivo de professores e alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 108)

A avaliação é realizada a partir de instrumentos como provas, trabalhos, teste, entre outros instrumentos, porém, se deve pensar além desses instrumentos, acreditando e defendendo que não se deve avaliar o aluno só com base nesses instrumentos, a avaliação deve ser também realizada processualmente, a partir das habilidades e desenvolvimento do graduando, com suas, definições, comportamentos, distinções de conceitos, com isso, se é oferecido oportunidades para a demonstração de tais elementos e assim oportuniza os graduando a se posicionarem sobre temas discutidos, os conteúdos trabalhados, sempre visando uma postura crítica e coerente com o que se é tratado e com as relação, ou individual, ou em grupo com outros estudantes. Em cada disciplina serão expostas avaliações em dois momentos, esse período é estabelecido exposto no calendário anual da UFRPE, é estabelecido uma média a ser atingida ( 7 pontos) para aprovação, a não conquista dessa media, o estudante terá uma terceira avaliação, onde o resultado dessa avaliação irá substituir a menor nota, ainda não alcance, o estudante irá realizar outra avaliação ( prova final), onde a média cai para 5 pontos e é realizada a média ponderada entre o conceito restante e a nova avaliação, para assim o aluno ser aprovado. Para essas avaliações cada docente da disciplina fica responsável pela sua, fixando assim seus instrumentos avaliativos. Como cita no PPP,

Segundo a Resolução nº 25/90 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em seu artigo 4º, "Cada avaliação de aprendizagem poderá ser feita através de uma única prova escrita oral ou prática, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos, seminários ou de qualquer outro instrumento de avaliação dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente.

Para a conclusão da graduação em Educação física da UFRPE, os estudantes devem concluir em no mínimo quatro anos ou oito semestres e no máximo de 7 anos ou 14 semestre, sendo assim, comprimento e aprovado em todos

os componentes curriculares apresentados na proposta pedagógica, incluindo as atividades complementares e monografia.

Como proposta curricular o documento em análise mostra a grade curricular do curso de educação física da UFRPE, como descreve na proposta, é composta por eixos imprescindíveis na formação profissional da área, focados na perspectiva educacional. Junção de disciplinas que envolve vários fatores e dimensões. Como deixa claro no documento:

O eixo da formação ampliada abarcará as unidades de relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico; já o eixo de formação específica abarcará as unidades culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico (UFRPE, p.37).

A formação de professores de educação física da UFRPE incentiva seus graduandos a formação contínua e estima a práxis pedagógica com segurança, responsabilidade e uma didática crítica para o ensino, sendo assim, a graduação em questão na UFRPE dispõe de uma política de pesquisa e extensão com próprias programas, como descreve no PPP do curso, domínio dos fundamentos teórico do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional e o espírito crítico para a intervenção social, em um processo retro alimentador do ensino. Os docentes que fazem parte da formação de professores do curso de licenciatura em Educação Física da UFRPE lecionam a partir do que acreditam e defendem, mediante legislações e éticas sociais, com o objetivo de agregar na formação dos estudantes. A partir do segundo período o graduando já tem possibilidades para de programas de iniciação a pesquisa (PIC), entre outros que, desenvolvendo assim sua construção pedagógica para contribuições na sua formação básica como professor de educação. Um dessas oportunidades é o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência – PIBID, programa pelo qual o próprio nome já deixa claro, é oportunizado ao graduando o primeiro contato, o reconhecimento de como funciona as aulas de educação física no chão da escola, a valorização do magistério e uma iniciativa para o graduando ter o contato com a docência.

Após toda análise do documento em questão, ficou evidente a duplicidade do ponto de vista epistemológico fundamentação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE. O PPP aborda no decorrer de sua proposta duas

bases epistemológicas distintas, a cultura corporal do movimento e a outra a cultura corporal. É evidente o afastamento de bases teóricas que fundamenta cada perspectiva. A abordagem da Crítico Emancipatória fundamentada por Eleonor Kunz(1998), que fala sobre a cultura corporal do movimento, é distinta da abordagem Crítico Superadora, que identifica a cultura corporal enquanto objeto de estudo da educação física, elabora pelo Coletivo de Autores (1992). Algumas diferenciações das concepções são principalmente nos subsídios teóricos, a proposta do Coletivo de Autores utiliza um referencial materialista histórico dialético e visa um ensino baseado nos interesses da denominada classe trabalhadora, já a concepção apresentada por Eleonor Kunz, tem por base uma perspectiva fenomenológica, centrada na formação de sujeitos críticos. Existem outros pontos de afastamento como o objeto de estudo e a finalidade de ensino, onde a crítico emancipatória o objeto de estudo, a cultura corporal de movimento. Por outro lado, a cultura corporal parte do trabalho na condição de atividade humana produtiva de suas condições objetivas e subjetivas de existência, com apropriação dos conhecimentos científicos ligados aos conteúdos da cultura corporal.

Portanto, o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE analisado apresenta inconsistências teóricas e clareza epistemológicas e acerca do objeto de estudo da educação física, esboçando uma perspectiva eclética que obstaculiza uma formação de professores com consistente base teórica conforme os princípios da ANFOPE.

Como parte desse processo de formação inicial dos professores insere-se o PIBID-UFRPE-EF que visa contribuir para qualificar essa formação e a educação básica. Para verificação desse processo, o presente estudo teve como objetivo reconhecer quais as contribuições do PIBID-EF na formação dos egressos da UFRPE que estão atuando nas escolas públicas e privadas.

### **3. O PIBID E PIBID-UFRPE-EF: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.**

Os cursos de licenciaturas em educação física que tem como foco a formação de professores para atuarem na educação básica, assim como as demais licenciaturas necessitam de mais incentivos, qualidade e oportunidades para a

valorização do magistério desde a graduação. Nos últimos anos, a falta de investimentos e políticas públicas sérias para educação, podem ser constatadas nos cortes orçamentários e ataques aos programas e projetos que buscavam essa valorização. A ausência de investimentos reflete em pontos significativos para o desenvolvimento do professor dentro e fora da escola, como, no desempenho e qualidade do trabalho do(a) professor(a), precariedade e falta de segurança no ambiente escolar. Tal situação reflete também na baixa procura, pelos jovens, nos cursos de licenciaturas. Mas o problema não é novo, e o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência-PIBID foi criado com o intuito de contribuir para melhoria da formação inicial dos professores, bem como, com a qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID é um dos caminhos que buscou oportunizar uma melhor qualidade de formação inicial para os professores, como descreve ASCAPES (2020, p. 6). “O Pibid é um programa de incentivo à formação de professores e valorização do magistério criado em 2007 e implementado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), da Capes, desde 2008”. O programa viabiliza bolsas para os licenciados e disponibiliza a inclusão dos graduandos em escolas públicas de educação básica e assim obterem experiência com o âmbito escolar e oportunizar a articulação com a teoria e prática. Como cita na ASCAPES (2020) o programa é composto não só pelos graduandos, as atividades pedagógicas são desenvolvidas e orientadas pelo supervisor (docente da escola), juntamente com o coordenador de área (docente da licenciatura), que também recebem uma bolsa para o desenvolvimento dessas atividades.

Em 2007, o PIBID foi criado e implantado pela CAPES, onde os cursos de licenciatura manifestaram seus interesses e aderiram ao Programa, na UFRPE ele inicia-se no ano de 2009. Em 2010 é criado o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE e em 2011 o PIBID-UFRPE já estava em vigor, oportunizando instrumentos de incentivos e valorização para a formação inicial de professores. Com parcerias em escolas municipais e estaduais o PIBID-UFRPE-EF vai se fundamentando e desenvolvendo seus objetivos, tendo como foco o licenciando em ação. Como fala na ASCAPES, 2020 o objetivo norteador para o Programa,

O PIBID é um programa de incentivo à formação inicial de professores e à valorização do magistério, que concede bolsas aos estudantes das

licenciaturas para viabilizar a sua inserção nas escolas públicas de educação básica. (ASCAPES,2020. p, 11).

Sobre o foco no licenciando e a participação de outras figuras como o desenvolvimento do Programa, a ASCAPES, 2020 diz,

O licenciando é o foco da ação, o principal beneficiário do programa (população alvo). Ele transita entre os espaços da IES (instituição implementadora) e da escola (contexto ecológico), sob a orientação do coordenador de área e do supervisor, professor da educação básica (implementadores). A Capes (instituição implementadora), por sua vez, tem uma relação direta com o Coordenador Institucional (implementador), que é o responsável pela gestão do projeto e por mediar o diálogo entre todos os envolvidos. (ASCAPES, 2020. p. 11-12).

Todos os envolvidos no Programa recebem uma bolsa como incentivo, porém o incentivo maior para a concessão das bolsas é para com o licenciando, visando assim o enaltecimento de seu papel dentro do Programa, além das bolsas dos envolvidos, a CAPES, disponibilizava para a operacionalização dos projetos, o repasse de recursos anuais de custeio, para os desdobramentos das atividades planejadas. Vale mencionar que os valores das bolsas disponibilizadas para os envolvidos estão defasados, apesar de auxiliar com os custos para a permanência dos estudantes no curso, custos para se manter dentro de uma graduação, frequentar as aulas e fatores essenciais para o cotidiano, os valores, nunca tiveram reajustes no decorrer dos anos de vigência do Programa, tendo em vista o custo de vida no País que a cada dia aumenta. Como descreve o Relatório de Gestão do PIBID, Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, 2013:

De acordo com o Decreto que o regulamenta, o Pibid repassa um recurso de custeio para as instituições e efetua o pagamento diretamente aos bolsistas, por meio do SAC – Sistema de Auxílios e Concessões, da Capes, nas seguintes modalidades de bolsas: I – iniciação à docência (estudantes de licenciatura regularmente matriculados, com dedicação mínima de trinta horas mensais ao Pibid) – R\$ 400,00; II - coordenação institucional (professor da IES responsável perante a CAPES pelo projeto institucional, zelando por sua unidade e qualidade) – R\$ 1.500,00; III - coordenação de área (professor da IES responsável pelo planejamento, organização, acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas em sua área de atuação acadêmica e pela articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exercem suas atividades) – R\$ 1.400,00; IV - supervisão (docente da escola pública de educação básica que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência) – R\$ 765,00. (CAPES,2013. p, 33)

Além dos valores das bolsas estarem defasados, a quantidade de bolsas ofertadas tem diminuído, segundo estudo de SILVA, et al.(org.), 2017, no ano de 2009 foi implantado o PIBID na UFRPE, iniciando com 46 bolsas e no decorrer dos anos foi expandindo junto com as licenciaturas na UFRPE, chegando assim em 2013 ao número de 426 bolsista. Como mostra o quadro a seguir o crescimento da quantidade de bolsas e das escolas parceiras.

<b>QUADRO 3: Total de bolsistas PIBID e de Escolas Parceiras por editais interno.</b>		
<b>ANO EDITAL INTERNO UFRPE</b>	<b>NÚMERO DE BOLSAS</b>	<b>ESCOLAS</b>
<b>2009</b>	<b>46</b>	<b>02</b>
<b>2010</b>	<b>174</b>	<b>13</b>
<b>2011</b>	<b>251</b>	<b>17</b>
<b>2012</b>	<b>315</b>	<b>28</b>
<b>2013</b>	<b>315</b>	<b>28</b>
<b>2014</b>	<b>335</b>	<b>27</b>
<b>2015</b>	<b>335</b>	<b>24</b>

Fonte: Editais Internos de seleção para o PIBID/UFRPE (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação UFRPE).

Porém, nos últimos anos diante dos ataques à educação pública, o PIBID também tem sido diretamente afetado, a redução da quantidade de bolsas e de escolas públicas parceiras é uma realidade como podemos observar no Edital do ano de 2020, a quantidade de bolsas a ser distribuídas em todas as licenciaturas da UFRPE é de 168 bolsistas. No PIBID-EF o quadro de bolsistas chegou ao patamar de 25 bolsas, hoje são apenas 16.

Contudo, apesar desses pontos que precisam ser melhorados, o programa apresenta uma proposta significativa para a trajetória do(a) Licenciando(a) e melhoria no processo formativo. Com o modelo de ação para o funcionamento, o PIBID se mostra resistente e aberto para avançar nas mudanças, como em CAPES, 2013, p. 31, o PIBID "...é uma ação voltada para o humano, para as práticas que cultivem os valores sociais, éticos, estéticos e educacionais da sociedade brasileira.". Em análises e observações no documento ASCAPES 2020, mostra que tudo move através de determinantes, princípios e objetivo,

para que assim consiga interferir positivamente na formação básica de professores. Não é apenas inserir o licenciando na escola sem se preocupar com o direcionamento, é incluir no dia a dia da rotina/funcionamento na escola para o entendimento da realidade escolar. No ASCAPES, 2020 descreve os determinantes identificados.

[...]foi possível definir três determinantes sobre os quais o Pibid atua, com a expectativa de qualificar o processo de formação inicial docente. Para que o programa alcance o resultado esperado, ele deve conseguir interferir no: 1) processo de construção do conhecimento, garantindo a articulação entre teoria e prática; 2) na percepção que o licenciando tem sobre o trabalho docente no contexto das escolas públicas de educação básica; e, 3) no vínculo que o estudante estabelece com o curso e com a carreira docente. (ASCAPES, 2020. p, 14).

Com isso, entende-se que o Programa deve inserir o licenciando no cotidiano escolar, para o desenvolvimento de planejamento e atividades pedagógicas. Segundo a ASCAPES, 2013 os princípios pedagógicos que regem o PIBID são:

1. formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos; 2. formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas; 3. formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação; 4. formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão. (CAPES, 2013. p, 29).

Vale ressaltar que tais princípios pedagógicos norteiam os objetivos do PIBID, tais objetivos também dialogam com a proposta presente no PPP do curso de licenciatura em educação física da UFRPE-PE para desenvolver no perfil de formação dos licenciados, os objetivos são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e



VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (CAPES,2013. p, 30-31).

Para a ANFOPE é relevante na formação inicial dos professores:

[...]à importância dos fundamentos históricos, econômicos, políticos e sociais na formação de professores, imprescindíveis para o debate acerca da função social da educação escolar na contemporaneidade, no sentido de romper com as formas pedagógicas de reprodução da desigualdade social e das mais diversas manifestações de preconceito. (ANFOPE 2021, p, 29).

Além do mais, deixa claro que,

[...]cria as condições para que os projetos de formação possam materializar os princípios da base comum nacional dentre os quais se destaca a sólida formação teórica e interdisciplinar nas áreas de conhecimento e no campo da educação como conhecimentos imprescindíveis para o debate acerca da função social da educação escolar na contemporaneidade, no sentido de romper com as formas pedagógicas de reprodução da desigualdade social e das mais diversas manifestações de preconceito. (ANFOPE 2021, p. 41).

Desse modo, o PIBID provê quando diz que o eixo orientador para uma cultura educacional para associar nos seus trajetos o teórico-metodológicos que articulam teoria-prática, universidade-escola e formadores-formandos. Para o PIBID é proveitoso os diferentes saberes sobre a docência, os relatos de experiências, contexto, vivências dos envolvidos, principalmente dos licenciados, visam o enriquecimento do processo formativo da docência e assim analisar em cima do que realmente é real para aperfeiçoar os elementos teórico-práticos, para facilitar a docência de futuros e atuais professores, seria a “receita de bolo” para a mobilização da ação-reflexão-ação. Esse método de pensamento também auxilia não só para a formação do licenciando mas para a formação contínua dos Docentes envolvidos, onde precisam sempre estarem atualizados e preparados para um orientação responsável, uma orientação reflexiva-critica, para abrir debates, problematizações, discursões para com os licenciados, e assim diferentes sujeitos interajam com amplos saberes pedagógicos e sociais, inovações na práticas didático-pedagógicas favorecendo a formação inicial de professores(as).

Esse movimento, tão caro ao Pibid, provoca além da formação inicial, a formação continuada dos docentes da educação básica e das IES. Novas formas de “olhar” a escola, de interagir com o campo da atuação docente e de valorizar o inovador em educação - mesmo que esse inovador seja o aprimoramento de abordagens e propostas já defendidas em outras épocas – têm pautado o programa. (CAPES,2013. p, 30).

Tento em vista os aspectos analisados sobre o PIBID-UFRPE-EF e a formação de professores da UFRPE-EF, compreende que o Programa em questão, tem em seu formato a proposta de incentivo e valorização do magistério e da formação inicial de professores(as), aprimorando para o ensino na educação básica, com atividades pedagógicas em redes públicas de ensino. Tais aspectos poderão ser constados no resultado da análise dos dados coletados dos egressos da Licenciatura em Educação Física da UFRPE e ex-bolsistas do PIBID. Exercendo a contribuição e estímulo para a integração entre a teoria e a prática, para uma ação crítica, ação – reflexão -ação e uma práxis pedagógica responsável, com isso ter resultados significativos na aproximação das universidades e escolas e avanço na qualidade da educação básica.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi desenvolvido um questionário para os egressos da UFRPE-EF que fizeram parte do PIBID-EF, para coleta dos dados e análise visando reconhecer as contribuições do PIBID-EF na vida docentes dos sujeitos.

#### **4. O RECONHECIMENTO DOS(AS) PROFESSORES(AS) EGRESSOS DA UFRPE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-EF.**

Para coleta dos dados foi elaborado um questionário com 11 questões fechadas e 8 abertas, precedido de Termo de Livre Consentimento (TLC), para ser aplicado com os egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE que participaram do PIBID-EF, entre os anos de 2011 a 2018. A identificação desses sujeitos ocorreu a partir da lista de ex-bolsistas disponibilizada pela Coordenação do PIBID-UFRPE, na qual constava o número de 102 egressos vinculados à área de educação física.

Para a localização dos egressos foram utilizadas as redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) e a colaboração da coordenação do PIBID-

UFRPE. Responderam ao questionário 39 sujeitos, sendo que 25 não se encontram atuando na educação física escolar. Apenas 14 estão atuando como professores(as) em escolas públicas e privadas<sup>2</sup>.

A seguir serão apresentados os dados coletados, tratados e analisados na presente pesquisa. A apresentação dos resultados seguirá a ordem das questões do questionário respondido pelos sujeitos da pesquisa. O questionário foi elaborado a partir dos princípios da ANFOPE (2004) para a formação inicial dos professores:

a formação para o humano, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens; - a docência como base da formação profissional;- o trabalho pedagógico como foco formativo;- a sólida formação teórica em todas as atividades curriculares; - a ampla formação cultural;- a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;- a incorporação da pesquisa como princípio de formação; - a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática; - o desenvolvimento do compromisso social e político da docência; - a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho; - a avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação como parte integrante das atividades curriculares, e entendida como responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político-pedagógico de cada curso em questão; - o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional. (ANFOPE, 2004, p, 21-21).

O questionário também foi desenvolvido refletindo sobre os resultados pretendidos descritos no Subprojeto do PIBID – UFRPE do curso de Licenciatura em Educação Física. Onde os resultados esperados com as ações específicas do projeto são:

1. Melhoria da qualidade de ensino da Educação Física na escola participante do subprojeto;
2. Melhoria da qualidade da formação inicial de licenciandos em Educação Física da UFRPE;
3. Melhoria na formação continuada dos professores Educação Física da escola participante do subprojeto. (UFRPE, 2014, p. 8).

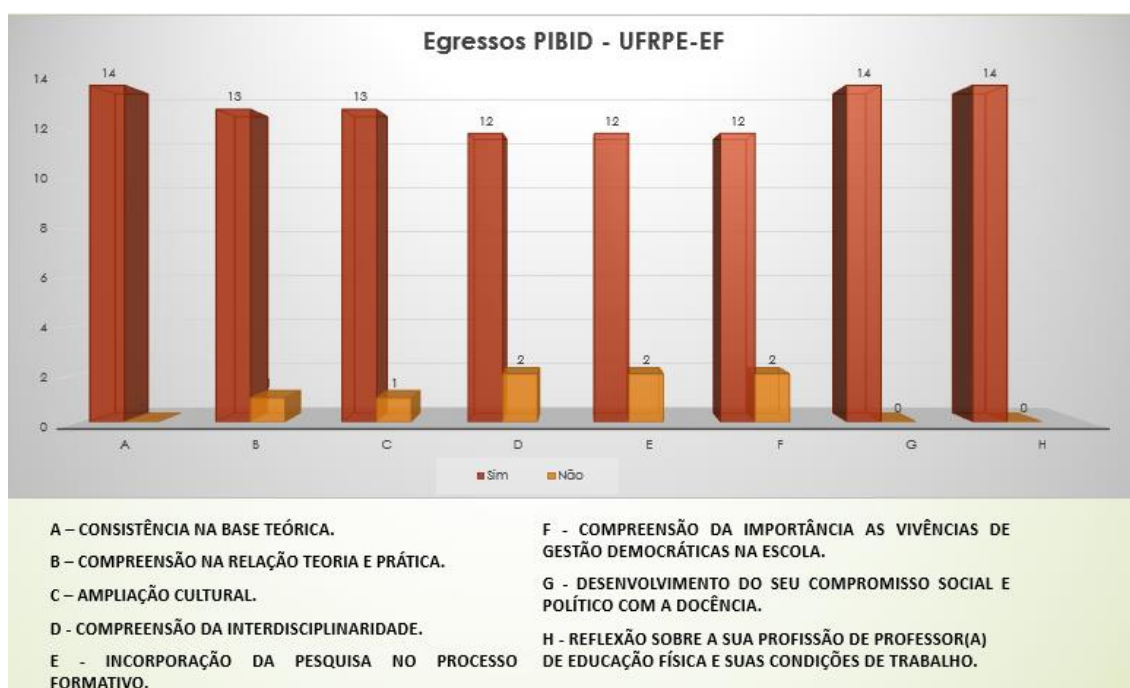
Inicialmente foi perguntado aos egressos se estão atuando como professor(a) de educação física na escola. Como já foi dito anteriormente, 14 estão atuando na área, enquanto 25 não estão atuando como professor(a) de educação física na escola. Dentro dos sujeitos que estão exercendo a função, 9 estão em escolas pública e 5 em escolas privadas.

---

<sup>2</sup> Pretendemos utilizar os dados dos 25 egressos respondentes que não estão atuando na escola para estudos posteriores.

As questões buscaram estabelecer nexos e relações entre as diretrizes da ANFOPE e objetivos do PIBID, podendo-se verificar nas respostas a aproximação ou distanciamento do sustenta uma formação de professores de qualidade. Faremos a identificação dos respondentes ao longo texto por ordem de respostas, por R1, R2, R3 e assim sucessivamente.

Com uma visão geral das respostas analisadas, praticamente todas as categorias são totalmente confirmadas pelos respondentes, o que demonstra um alto grau de consolidação das diretrizes da ANFOPE, nota-se apenas três pontos que devem ser melhores desenvolvidos dentro do PIBID-EF, que são: compreensão da interdisciplinaridade, a incorporação da pesquisa no processo formativo e a compreensão da importância as vivências de gestão democráticas na escola. Como mostra o gráfico abaixo, com uma visão geral das respostas das questões objetivas do questionário.



A primeira questão versou sobre a consistência da base teórica na formação, em seguida se essa consistência teórica era relacionada ao conhecimento pedagógico ou ao conhecimento específico da educação física ou ambos: 2 respondentes afirmaram consistência só no conhecimento pedagógico, 0 para só o conhecimento específico e 12 para ambos.

A segunda questão foi sobre a compreensão da relação teoria e prática na sua formação como professor(a): 13 respondentes afirmaram que sim e 1

não, reforçando assim os pilares da ANFOPE e o que defende Taffarel (2012), dentro da formação em educação física, o(a) graduando(a) deve vivenciar experiências para o trato teoria e prática que sua ação profissional seja com posicionamentos reflexivos, com consistência e coerência conceitual. Como pode ser visto nas respostas descritas dos sujeitos:

R2 – Me fazendo entender que a teoria e a prática caminham juntos e, quando bem aplicadas, desenvolvem pensamento crítico e conhecimento dos movimentos corporais por parte dos alunos.

R4 – Que para a educação física escolar teoria e prática são expressões indissociáveis dos fenômenos da cultura corporal. R5 – Nos colocando em experiências de planejamento, execução e avaliação de nossas aulas, mostrando que teoria e prática são indissolúveis.

R6 – Me fez compreender que teoria e prática são indissociáveis, que toda prática deve estar ancorada em uma teoria e toda teoria tem que ter fundamento na prática.

R11 – Através dos estudos, nas reuniões do PIBID, elaborando planos de aula e projetos, abordando na teoria com os alunos nas escolas, aprimorando dessa forma a prática a partir da teoria, oportunizando aos estudantes conhecimento para formação de pensamento crítico e de reconhecimento social.

Como um dos princípios da ANFOPE para a formação de professores, foi indagado aos sujeitos se o PIBID-UFRPE-EF contribuiu para a ampliação cultural, 13 afirmaram que sim e 1 não, conforme podemos reconhecer nas respostas a seguir:

R2 – Conhecendo novas realidades de vida; conhecendo mais de perto a educação e Educação Física da rede pública relacionadas às diversidades de culturas dos alunos de periferias.

R8 – Através do PIBID, pude ampliar meus conhecimentos sobre as temáticas da educação física e seus conteúdos específicos, vivenciando-os através da práxis e ampliando minhas referências do ponto de vista social e cultural. Também ampliou através do contato com outras pessoas, escolas e cidades nas quais pudemos intervir pedagogicamente.

R11 – A experiência a partir do PIBID, ampliou e em alguns momentos ressignificou conceitos sobre a diversidade cultural, abordados nos momentos de formação, planejamento e execução de projeto, e nos momentos de intervenção com os estudantes das escolas públicas.

Como descreve em uma das ações previstas no Subprojeto PIBID-EF(2014), faz parte do PIBID-UFRPE-EF promover oportunidades para os estudantes terem acessos a espaços pedagógicos diferenciados, como sítios históricos, teatros, leituras de autores importantes para a educação e educação física, entre outros meios para a ampliação cultural dos bolsistas e voluntários do Programa, com o objetivo não só da ampliação cultural,

mas para a realização de atividades didáticas diferenciadas. Com isso foi perguntado aos sujeitos se o PIBID-UFRPE-EF contribuiu para sua ampliação cultural, com 13 sim e 1 não, obtivemos repostas surpreendentes, afirmando as expectativas do Programa e o enriquecimento da formação inicial dos(as) professores(as).

R2 – Conhecendo novas realidades de vida; conhecendo mais de perto a educação e Educação Física da rede pública relacionadas às diversidades de culturas dos alunos de periferias.

R4 – Acesso a produção científica e debates coletivos durante os períodos formativos, além da vivência no ambiente escolar.

R5 – Colocando-me em contato com conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

R6 – O pibid me fez entrar em contato com obras clássicas e atuais através de leituras em grupos de discussão, proporcionou experiências de trocas com outras instituições, inclusive em outros estados, seja sobre conteúdos específicos da área, como é o caso do Festival de Ginástica em Salvador ou conteúdos mais amplos como o Seminário da Rede LEPEL, além de formações internas do pibid onde pudemos realizar trocas de experiências e vivências diversas.

R11 – A experiência a partir do PIBID, ampliou e em alguns momentos ressignificou conceitos sobre a diversidade cultural, abordados nos momentos de formação, planejamento e execução de projeto, e nos momentos de intervenção com os estudantes das escolas públicas.

Nas 3 dimensões mencionadas nesse estudo mostra a importância da interdisciplinaridade na formação básica dos(as) professores(as) de Educação Física da UFRPE, ressaltando as práticas integrativas que ocorre a cada semestre na formação de professores da UFRPE-EF. Assim, pois perguntado se O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para a compreensão da interdisciplinaridade na sua formação. Havendo como resposta 12 sim e 2 não, também presente nas repostas.

R3 – Houve um projeto relacionado ao golpe de estado sofrido pelo Brasil outros países, nesse estudo conseguíamos englobar e relacionar matérias como história, geografia e educação física, mostrando, por exemplo, o mesmo acontecimento, de vários ângulos diferentes, e como eles se relacionavam diretamente.

R6 – O pibid de educação física da rural era alinhado às bases do curso de licenciatura em educação física de uma maneira geral, então muito do que já víamos no curso estava presente também no pibid. As práticas integrativas realizadas a cada semestre é um bom exemplo de como nos ajudou a não pensar os conhecimentos das diversas áreas de maneira isolada, separados em caixinhas. No pibid fizemos leituras que nos ajudaram a entender que para entender sobre conteúdo específicos da educação física, precisamos conhecer a história, por exemplo. Para entender um determinado fenômeno da cultura corporal, como ele se construiu até os dias de hoje, precisa-

mos entender os contextos políticos. Determinadas práticas corporais sofreram influências geográficas, climáticas para sua elaboração ou transformação. O curso e o pibid eram pensados dessa forma e isso nos ajudou/ajuda a pensar dessa forma também na escola. A nossa atuação nas escolas vinculadas ao programa era pensada também dessa forma, buscando ressaltar as ligações existentes entre as diversas áreas.

R9 – Através de um evento de dança, onde eu e a professora de inglês fizemos um festival de linguagens, juntando a linguagem do inglês com a dança.

R13 – Mais uma vez cito esse papel de desmitificar o "rolar a bola" na educação física. Trazendo para os alunos temas transversais ligados a conteúdos de ciências/biologia como também a disciplina de história. Essa importante chave da interdisciplinaridade acaba dando validade a importância da ciência na educação física.

Em seguida foi questionado sobre a contribuição do PIBID-UFRPE-EF, com a incorporação da pesquisa no processo formativo dos sujeitos. Resultados foram 12 sim e 2 não, afirmando assim, os incentivos para a compreensão científica dos estudantes, presentes nas 3 dimensões analisadas. Como afirma em algumas respostas.

R7 – Trazendo experiência na elaboração de projetos de pesquisa, na coleta de dados, na análise, na apresentação dos dados.

R9 – Através da construção de relatórios, de artigos.

R11 – De forma significativa e importante na formação profissional, a pesquisa, o estudo é a parte fundamental do processo.

Posteriormente, foi questionado se O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para compreensão da importância as vivências de gestão democráticas na escola, onde teve 12 de respostas sim e 2 não. Mostrando assim mais elementos que qualificam a prática pedagógicas dos sujeitos participantes:

R2 – Me fazendo entender que a escola como um todo, principalmente seu PPP, seus planejamentos, sua organização, devem ser paltadas na realidade de vida dos seus alunos. Ela deve ser flexível em seu currículo. Para isso acontecer, somente com umas gestões democráticas.

R6 – O próprio pibid era organizado nesse formato. Todos eram vistos e incentivados a se ver como parte fundamental do programa, tendo responsabilidades tanto quanto qualquer pessoa, até mesmo a coordenadora, que estava ali para nos orientar, bem como os professores orientadores, porém, cada um tinha que fazer sua parte para que tudo desse certo. Todos os eventos, ações, até mesmo as formações eram organizadas dessa forma, com todos os participantes do programa discutindo como seria feito, trocando ideias, sugestões e assumindo responsabilidades. Hoje entendo esta como uma melhor forma de organização pois vivi na prática as experiências exitosas. Tento incentivar isso na escola que atuo.

R11 – Nas oportunidades de intervenção, nas importâncias da escola como ambiente primordial e formação e entendimento trabalho coletivo entre estudantes e estudantes e professores, no desenvolvimento da empatia e nos processos de ensino e aprendizagem.

Sobre a contribuição do PIBID-UFRPE-EF para o desenvolvimento dos egressos com o compromisso social e político com a docência. As respostas 13 sim e 1 não, observa-se essa afirmação nas respostas:

R6 – O pibid contribuiu para que eu pudesse entender o papel da educação na nossa sociedade. Me ajudou a entender, antes de mais nada, que somos seres políticos, que a política está presente em tudo na nossa vida, e que na educação não é diferente. Precisamos assumir nosso compromisso político de dar acesso aos conhecimentos elaborados pela humanidade para a classe trabalhadora e contribuir para que sua consciência de classe seja despertada e que assim se busque melhores condições de vida através da superação modo de vida capitalista.

R11 – A partir do entendimento e compreensão das análises de conjuntura, a contemporaneidade dos conteúdos no trato do conhecimento.

R14 - Na experiência com o PIBID começamos a entender que a docência também é um ato político, toda ação educativa não pode ser isenta de intencionalidade.

Com as 14 respostas positiva, foi questionado se o PIBID-UFRPE-EF contribuiu para a reflexão sobre a profissão de professor(a) de educação física e as condições de trabalho da categoria. Ressaltando assim a aproximação da realidade escolar, que o PIBID oferta e a valorização do magistério que a ANFOPE, PIBID e o PPP do curso em questão luta.

R2 – Com o PIBID, pude vivenciar o cotidiano do ambiente escolar e, especificamente, as formas de atuação, bem como as dificuldades que um professor de Educação Física escolar pode ter na profissão. Pude entender a importância da educação física dentro da escola e, mesmo com todas as dificuldades, tive a certeza de que queria ser professor de Educação Física.

R6 – Como falei acima, o pibid me ajudou a compreender o papel da educação na sociedade, desta forma, entendi também que a educação, de uma maneira geral, incluindo os/as professores/as precisam ter condições adequadas de trabalho para que possa atingir o seu objetivo de dar acesso aos conhecimentos mais elaborados à classe trabalhadora. Dessa forma, busco na escola e rede de ensino que atuo cobrar estrutura, materiais, salário justo, apoio da gestão e demais funcionários da escola, para que possa desenvolver o trabalho docente da melhor possível.

R7 – Vivenciando o dia a dia da escola foi possível identificar os desafios e dificuldades dos professores de Ed física das escolas públicas. Dessa maneira, nos trazia inquietações do que fazer pra superar esses desafios.

R13 – Sem dúvidas. O PIBID me deu voz. Voz para lutar por espaços físicos melhores, materiais e nos processos organizacionais da escola. A refletir sobre essa segregação dos professores, o professor de educação física tem uma sala específica, não faz prova, não participa dos plantões pedagógicos, entre outras coisas. O PIBID me deu base para me posicionar e ocupar todos os espaços possíveis dentro do chão da escola.



Para encerrar o questionário foi deixado em aberto para os egressos citar a mais relevante contribuição do PIBID-UFRPE-EF para a formação de professor(a) de educação física que porventura não tivesse sido registrada nas questões anteriores. Vale ressaltar que as três dimensões utilizadas para analisar as respostas são vistas em cada respostas dos egressos participantes nesse questionário e como defende:

[...]uma consistente formação teórica, interdisciplinar, a unidade teoria/prática, a gestão democrática, o compromisso social, o trabalho coletivo, a formação continuada, a avaliação permanente na formação acadêmica, para que o graduado compreenda criticamente os determinantes e as contradições do contexto em que está inserido e seja capaz de atuar na criação de condições objetivas para a transformação social. (Taffarel2012. p, 114).

Nesse sentido, ainda podemos destacar as seguintes respostas dos(as) professores(as) egressos UFRPE-EF:

R2 – Me fez ter a certeza de que eu queria ser professor e, especificamente, de Educação Física; me fez ser mais pontual, organizado; me ensinou a planejar com antecedência, entender a realidade de cada aluno e flexibilizar os conteúdos ensinados à essa realidade, buscando uma Educação Física em sua real função: desenvolver humanamente os alunos por meio do ensino da cultura corporal do movimento e de forma interdisciplinar.

R6 – A experiência do pibid foi a mais relevante na minha formação. Ter passado pelo pibid com certeza fez toda diferença para o meu trabalho como docente hoje em dia. Como disse, o curso de licenciatura em educação física da UFRPE já é um curso diferenciado, e o pibid inserido nele potencializa ainda mais o processo. Toda e cada experiência no pibid foi de extrema importância para minha formação, mas se for escolher uma, cito o Festival e Seminário de Cultural Corporal que construímos coletivamente, junto ao LEPEL, onde pudemos levar estudantes das escolas vinculadas ao programa para realizar apresentações de culminância dos trabalhos desenvolvidos pelos/as pibidianos/as. Foi uma experiência incrível porque pudemos ter noção do quanto podemos alcançar e proporcionar para os estudantes das escolas públicas através do trabalho coletivo comprometido com a classe trabalhadora. Outros professores do curso se envolveram, outras instituições de ensino de outros estados participaram e foram trocas de experiências enriquecedoras para todos os envolvidos. Torço muito para que esse trabalho continue levando conhecimento, oportunidade e aprendizados relevantes para docentes em formação, docentes da rede pública e estudantes de escolas públicas.

R14 – O PIBID possibilitou o meu primeiro contato como professor com a rede pública de ensino e assim consegui entender a realidade da maioria das escolas: falta de estrutura física e materiais adequados, turmas super lotadas (mais de 40 alunos) esse enfrentamento da realidade mostra a necessidade de um planejamento baseado nas condições reais que você está inserido e na realidade social dos seus alunos.

Por fim, pode-se analisar que as respostas apontam para o reconhecimento da relevância do PIBID-UFRPE-EF na formação inicial dos(as) professores(as), identificando que o projeto desenvolvido apresenta nexos e relações com os pilares propostos pela ANFOPE para a construção do currículo para a formação de professores, contribuindo assim para a efetivação dos objetivos propostos no PPP do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE e para a materialização no campo de atuação profissional, escolas públicas e privadas, dos objetivos proposto pelo próprio PIBID fortalecendo a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intenção de reconhecer as contribuições do PIBID na formação de professores do curso de licenciatura em educação física da UFRPE, surge diante dos ataques à Educação, as políticas públicas para formação de professores, em especial a próprio PIBID.

Investigamos o PIBID como política pública no âmbito da educação, inserido no processo histórico da Formação de Professores do Brasil, estabelecendo nexos e relações com as propostas de formação inicial de professores pela ANFOPE e o projeto político pedagógico de licenciatura em Educação Física da UFRPE.

É necessário compreender o ser humano como sujeito crítico e transformador ativo para construção de uma sociedade que preze a superação das desigualdades. A formação humana, em geral, e a formação de professores em particular, vem sofrendo com a falta de apoio, políticas públicas e investimentos. A categoria dos professores vem lutando cada vez mais em defesa da formação inicial e continuada, melhorias no trabalho e políticas públicas para a classe.

Esse cenário também reverbera nos cursos de licenciatura em educação física, ao longo dos anos vem sofrendo alterações e rebaixamento no currículo. A formação de professores em educação física da UFRPE também tem sentido essas alterações, entretanto, continua no esforço de materialização, não sem

contradições, dos seus interesses presentes no PPP do curso, mesmo identificando as inconsistências teóricas e epistemológicas acerca do objeto de estudo da educação física.

Como parte do processo de formação inicial de professores de educação física na UFRPE, o PIBID-EF, como política pública do governo federal, visa centralmente a valorização do magistério e o incentivo à docência para os graduandos e no âmbito da UFRPE é vinculando ao curso de licenciatura em educação física praticamente desde a criação do mesmo, no ano 2011, possibilitando ser um diferencial positivo e propositivo na materialização na proposta pedagógica do curso.

Com base nas respostas analisadas sobre as contribuições do PIBID-UFRPE-EF na formação, encontramos: 1) consistência na base teórica sobre o conhecimento pedagógico e específico; 2) a compreensão da relação indissociável entre teoria e prática; 3) a ampliação cultural dos egressos; 4) a compreensão da interdisciplinaridade; 5) a incorporação da pesquisa no seu processo de formação; 6) vivências de gestão democráticas na escola; 7) a compreensão do compromisso social e político com a docência e 8) reflexões sobre a profissão de professor(a) de educação física e condições de trabalho.

Diante dos resultados é relevante reafirmar a importância do Programa PIBID para a formação de professores dos cursos de licenciatura e a necessidade de expandir e não de reduzi-lo, com ataques, falta de investimentos e desvalorização.

Por fim, diante da análise dos dados coletados, destaca-se o reconhecimento da relevância do PIBID-UFRPE-EF na formação inicial dos(as) professores(as), caracterizando nexos e relações com os pilares propostos pela ANFOPE para a construção do currículo para a formação inicial de professores, o que contribui na consolidação do PPP do curso de licenciatura em educação física da UFRPE e no desenvolvimento egressos e futuros egressos no campo de atuação como docentes, em escolas públicas e privadas, consolidando assim os objetivos propostos pelo PIBID, como melhoria da qualidade da educação física e da educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Melina Silva. **Formação de professores e crise estrutural do capital: a necessidade histórica de uma formação para a transição de modo de produção e reprodução da vida / Melina Silva Alves.** – Salvador, 2015.

ANFOPE, **Documento Final do XX Encontro Nacional da ANFOPE 1 a 5 de fevereiro de 2021.** Disponível em: <http://www.anfope.org.br/documentos-finais/> Acesso em: 3 de fevereiro de 2022.

ASCAPES. **Cadernos Acadêmico Ascapes 2, um estudo avaliativo do PIBID, setembro 2020.** Disponível em: <http://ascapes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/CADERNOS-ACADEMICOS-ASCAPES-N.-2-Um-estudo-avaliativo-do-Pibid.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2022.

CAPES. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. RELATÓRIO DE GESTÃO PIBID.** Brasília, 2013

CHAUÍ, Marilena. **História no pensamento de Marx.** Ed. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GOMES, Morgana. **A vida e o pensamento de Karl Marx.** Coleção Iluminados da Humanidade. Rio de Janeiro, Ed. Minuano, 2006.

KUNZ, Eleonor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí: Unijuí, 1998

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia Alemã (I-Feuerbach).** São Paulo: Hucitec, 1984.

MARX, Karl. **O Capital: o processo de produção do capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **Para a crítica da filosofia do direito de Hegel**. Tradução Artur Morão. Covilhã, Lusofia, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. DESLANDES, Suely. GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora: Petrópolis, RJ, 2007.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde. Décima quarta edição**. HUCITEC EDITORA - São Paulo, 2014.

SILVA, et al.(org.). **PIBID: Reflexões teóricas e vivências – EDUFRPE**. Recife, 2017.

UFRPE. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFRPE. PREG – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, 2022**. Disponível em: <http://www.preg.ufrpe.br/br/pibid> Acesso em: 10/03/2022.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. Editora: Cortez, São Paulo, 2013.

TAFFAREL, C. Z. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO UNIFICADA**. Kinesis, [S. l.], v. 30, n. 1, 2012. DOI:10.5902/010283085726. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726>. Acesso em: 01/02/2022. Acesso em: 29 de maio de 2022.

UFRPE. **Projeto Político Pedagógico - Educação Física - Modalidade licenciatura**. Recife, 2010.

UFRPE. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física**. Recife, 2014

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRPE

#### Questionário Egressos do Curso de Licenciatura Educação Física da UFRPE

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária que subsidiará a pesquisa da Monografia de Conclusão de Curso de Marília de Araújo Viana, orientada pela Profa. Dra. Erika Suruagy, tendo como tema: "Formação dos professores(as) de educação física: contribuições do PIBID-UFRPE".

Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. - Os pesquisadores estão abertos para responder todas as suas dúvidas. Contatos: mariviana3545@gmail.com/ (81) 986023545 - Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Identificar quais as contribuições do PIBID-UFRPE na formação dos egressos do curso de Licenciatura Educação Física da UFRPE.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, podendo vir a auxiliar na melhoria da formação de professores(as) de educação física e do PIBID.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa que se dará pela respondência do questionário a seguir.

OBS: FAVOR, SÓ RESPONDER AO QUESTIONÁRIO EGRESSOS DA UFRPE, EX BOLSISTAS OU VOLUNTÁRIOS(AS) DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRPE.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Você está atuando como professor (a) de educação física na escola? \*

Sim

Não

2. Se sim, pública ou privada?

Pública

Privada

3. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para que você tivesse consistente base teórica? \*

Sim

4. Se sim, essa consistência teórica diz respeito ao conhecimento pedagógico ou ao conhecimento específico da educação física? Ou a ambos?

- Conhecimento pedagógico
- Conhecimento específico
- Ambos

5. O PIBID- UFRPE- EF contribuiu para a compreensão da relação teoria e prática na sua formação como professor (a)? \*

- Sim
- Não

6. Se sim, de que forma?

Texto de resposta longa

---

7. A experiência como bolsista do PIBID-UFRPE-EF contribuiu para sua ampliação cultural? \*

- Sim
- Não

8. Se sim, de que forma?

Texto de resposta longa

---

9. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para a compreensão da interdisciplinaridade na sua formação? \*

- Sim
- Não

10. Cite um exemplo.

Texto de resposta longa

---

11. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu com a incorporação da pesquisa no seu processo formativo? \*

Sim

Não

12. Se sim, que forma?

Texto de resposta longa

---

13. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para compreensão da importância as vivências de gestão democráticas na escola? \*

Sim

Não

14. Se sim, de que forma?

Texto de resposta longa

---

15. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para o desenvolvimento do seu compromisso social e político com a docência? \*

Sim

Não

16. Se sim, de que forma?

Texto de resposta longa

---

17. O PIBID-UFRPE-EF contribuiu para a reflexão sobre a sua profissão de professor(a) de educação física e suas condições de trabalho? \*

Sim

Não

18. Se sim, de que forma?

Texto de resposta longa

---



19. Caso já não tenha descrito, e se desejar, cite a mais relevante contribuição do PIBID-UFRPE-EF para sua formação de professor(a) de educação física?

Texto de resposta longa

---